

MOVIMENTO DE APOIO À ELEIÇÃO DA ENGENHEIRA MARIA DE LOURDES PINTASILGO

NÚCLEO CONCELHIO DE LOURES

Reflexões críticas sobre o programa de acção do NARLIS e o Movimento

1. INTRODUÇÃO

A perspectiva de eleições antecipadas para a Assembleia da República, mudou substancialmente o quadro político vigente.

Nesta candidatura é agora óbvia a urgência de clarificação dos objectivos.

Ou esta candidatura tem capacidade para pensar que é necessário modificar processos, aceitando que a crise não é sua, que as legislativas são - antes - uma oportunidade para se afirmar, impondo a discussão nacional dos grandes problemas, tais como modelo de desenvolvimento, regionalização, funcionamento das instituições ou aceita ser mero espectador, não intervindo, condenando-se a si própria, isto é, recusa assumir-se como um movimento social (marcado pelo desencanto) desejoso de criar novas formas de participação política.

Assim, algo tem que mudar: a perspectiva meramente organizacionista vigente tem de ser ultrapassada.

2. PROGRAMA DE ACÇÃO DO NARLIS

Este documento sugere-nos as seguintes críticas:

- Porque toda a organização é uma questão política verifica-se que a única questão política do documento é a candidatura
- Deste modo, a candidatura está a neutralizar os activistas mais criativos e aptos para outro tipo de intervenção.
- A candidatura está a produzir documentos neutros, que não reflectem a riqueza social existente no momento imprescindível à sua vitória
- Documentos como este convidam milhares de pessoas à expectativa pela metodologia do dia da eleição.

3. PROPOSTAS

3.1 - Cabe a esta candidatura e a este movimento social provar que as grandes



questões nacionais existem de facto e que existe também de facto, uma capacidade real para os resolver.

- 3.2 - Cabe a esta candidatura e a este movimento social provar que a crise é uma crise de poder, de homens do poder.
- 3.3 - Importa não entrar na crise, aproveitar o espaço de diálogo de debate que se abre, para introduzir a discussão dos problemas reais, nacionais e locais, provando que esta candidatura não é contra os partidos, mas que, com eles pode apresentar soluções e levar à prática outras que já são consensuais.
- 3.4 - O núcleo de apoio estratégico através de discussão política tem que se abrir, ganhando nova dimensão. O vaivém do debate tem que se generalizar: é bem melhor um documento polémico que gere a discussão e se enriqueça com o debate do que nenhum, à espera de um perfeito.
- 3.5 - Há que (re)vitalizar a "Comunicação Social" e a "Informação e Propaganda" de modo a ser-se capaz de criativamente "expirar" a "realidade" desta candidatura.
- 3.6 - A nível dos núcleos propomos dois tipos de trabalho interligados:
 - 3.6.1 - uma investigação - acção local na perspectiva da candidatura (não só de campanha mas também de intervenção local).
 - 3.6.2 - participação na elaboração do programa da candidata segundo as formas mais adequadas à realidade de cada núcleo.

Pel' A Coordenadora do Núcleo

Loures, 3/7/85

